



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN  
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

<b>CURSO: MEDICINA</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2019</b>	<b>Semestre: Primeiro</b>
<b>Docente Responsável: Eduardo Henrique de Matos Lima</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2016	<b>Unidade curricular</b> Bases Psicossociais da Prática Médica II – BPPM II		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 2º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código</b> <b>CONTAC</b> MD008
	<b>Teórica</b> 68	<b>Prática</b> 4	<b>Total</b> 72	
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> BPPM I	<b>Co-requisito</b> -----	

<b>EMENTA</b>
Vigilância epidemiológica. Desenvolvimento neuromotor da visão e audição. Desenvolvimento psicossocial e da linguagem. Saúde mental. Planejamento familiar. Acidentes. Gestão de serviços de saúde.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Propiciar ao estudante reflexão e conhecimentos básicos de ciências sociais e humanas em saúde de forma a compreender suas funções e inserção como cidadão e profissional de saúde e as relações entre a organização social e o processo de saúde e adoecimento humano;</li><li>- Propiciar ao estudante conhecimentos básicos de psicologia, comunicação, e pedagogia (educação em saúde) de forma a subsidiar suas atividades de comunicação e atenção à saúde dos pacientes e usuários da comunidade onde atua, neste período, voltadas para: o planejamento familiar, a prevenção de acidentes, a estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor, de linguagem e da audição, à saúde mental e às práticas educativas e de socialização e prevenção de abusos à criança e ao adolescente;</li><li>- Propiciar ao estudante conhecimentos e reflexões sobre ética, bioética, psicologia e antropologia relacionadas às suas atividades na comunidade e ESF de forma a subsidiá-lo no desenvolvimento de atitudes profissionais mais eficazes e éticas;</li><li>- Propiciar conhecimentos e reflexão sobre o desenvolvimento psíquico e social do adolescente e da criança;</li><li>- Propiciar conhecimentos e reflexão sobre os aspectos psíquicos que envolvem: a sexualidade humana e o planejamento familiar; a ocorrência, recuperação e sequelas de acidentes; as deficiências, e a atenção à saúde mental;</li><li>- Propiciar ao estudante o conhecimento e reflexão sobre o processo e os aspectos</li></ul>



ecológicos, biológicos e físicos focos da vigilância epidemiológica;  
- Introduzir o conhecimento e habilidades de trabalho em equipe visando subsidiar a gestão em saúde.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vigilância Epidemiológica;  
Introdução à epidemiologia: perspectiva histórica, usos da epidemiologia e conceito de Saúde;  
Morbidade;  
Mortalidade;

Desenvolvimento neuropsicomotor, da visão e da audição;  
A história social da deficiência;  
O papel do profissional de saúde diante das dificuldades escolares;  
Repercussões sociais e familiares das deficiências na criança.;  
Atitudes do profissional de saúde diante do portador de deficiência;  
Epidemiologia das deficiências;  
Questões éticas e legais ligadas à atenção ao portador de necessidades especiais;

Desenvolvimento psicossocial e da linguagem;  
A história social da criança;  
Socialização da criança e do adolescente;  
A promoção e adequação da organização social atual ao desenvolvimento e necessidades da criança e do adolescente;  
Mecanismos sociais de proteção à criança e ao adolescente (Conselhos Tutelares, Promotoria do Menor etc.);  
Abuso e violência contra a criança e adolescente: aspectos éticos e legais;  
O trabalho infantil: epidemiologia, ética e legislação;

Saúde Mental;  
Política de Saúde Mental no Brasil;  
Políticas de atenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas;  
Rede substitutiva de atenção à saúde mental;  
Reabilitação psicossocial;

Planejamento familiar;  
Transição demográfica e taxas de fecundidade;  
Questões éticas e legais relacionadas a métodos definitivos de contracepção e aborto;  
Aspectos comportamentais, culturais e afetivos da sexualidade;  
Determinantes afetivos e sociais relacionados à reprodução e gravidez e sua interferência no planejamento familiar;  
Questões afetivas e sociais relacionadas à gravidez não-planejada e seu impacto sobre as relações familiares e com a criança;



Acidentes;  
Causas externas: epidemiologia;  
Prevenção de acidentes (domicílio, escola, trabalho etc.).  
Indicadores epidemiológicos: anos potenciais de vida perdidos;  
Consequências sociais e psicológicas dos acidentes: crise e trauma;

Gestão de Serviços de Saúde;  
Interação social e trabalho em equipe;  
Teorias e formas de gestão em saúde;  
A Organização da gestão da saúde no município.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

As aulas são realizadas com metodologias diversificadas, conforme o conteúdo e a necessidade de abordagem do conteúdo pelos professores responsáveis. São realizadas aulas expositivas dialogadas, seminários, dinâmicas com métodos ativos e atividades no laboratório de informática.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Composição das avaliações teóricas:

- As provas serão compostas por questões fechadas diretamente relacionadas com os conteúdos ministrados no período avaliado;
- O material para estudo consistirá de toda a bibliografia referente ao período que precedeu a prova indicada ao final de cada aula pelo professor correspondente.

Acompanhamento da frequência do estudante:

- Cada professor realizará a conferência da frequência dos estudantes do modo como melhor lhe convier, podendo ser oral ou pela solicitação de uma lista de frequência; no início, durante ou ao final da aula; uma ou duas vezes no decorrer do período etc.;
- Cabe ao estudante acompanhar sua própria frequência e as notas de Provas e Trabalhos que for obtendo no decorrer do semestre para fins de avaliação de seu próprio desempenho.

Avaliações:

As avaliações e atividades avaliativas são divididas em três blocos, correspondentes aos professores responsáveis pelos conteúdos da unidade curricular.

- Professor I – 3 trabalhos em grupo no valor de 5 pontos cada um totalizando 15 pontos e um seminário no valor de 15 pontos - Total: 30 pontos.
- Professor II – Seminário no valor de 30 pontos – Total: 30 pontos.
- Professora III – 1 trabalho em grupo no valor de 5 pontos e 1 avaliação no valor de 35 pontos – Total: 40 pontos.

Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco) pontos poderá solicitar a realização de Avaliação Substitutiva, conforme



critérios e procedimentos constante na Norma 004 / 2018 do Colegiado do Curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p.
2. FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
3. GALVÃO, L.; DÍAZ, J. (Orgs.). Saúde sexual e reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios. São Paulo: Hucitec, 1999. 389 p.
4. KAPLAN, H.I., SADOCK, B.J., GREBB J.A. Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e psiquiatria Clínica. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
5. MEDRONHO, Roberto A.; et al (Ed.). Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.
6. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C.. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2010. v.1. 92 p. Campus

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
2. ASSUMPÇÃO JÚNIOR, FB, KUCZYNSKI E. eds. Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.
3. AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V. (Orgs.) Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 1989.
4. BATISTA, S.M.; FRANÇA, R.M. Família de pessoas com deficiência: desafios e superação. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Blumenau, v.3, n.10, p.117-121, 2007.
5. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069 13 DE JULHO DE 1990.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério – Assistência humanizada à



Mulher. Brasília, 2001.

8. BRASIL, Ministério da saúde. Saúde da Criança: Nutrição infantil – aleitamento Materno e Alimentação Complementar: Caderno de Atenção Básica, n 23. Brasília, 2009

9. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Fundação Nacional de Saúde. 5. ed. Brasília : FUNASA, 2007.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; v. 167.

11. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual de Legislação em Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

12. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 64 p. – (Série B. Textos Básicos)

13. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 72 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).

14. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Violência faz mal à saúde / [Cláudia Araújo de Lima (Coord.) et al.]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 298 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

15. BRITO, A. M. et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. Ciênc. saúde coletiva, Mar 2005, vol.10, no.1, p.143-149.

16. CAVALCANTE, F.G. Pessoas Muito Especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.



17. CIPOLA, A. Trabalho infantil. São Paulo: PubliFolha, 2001.
18. CORREIA, M. D.; MELO, V. H.; AGUIAR, R. A. L. P.; CORREIA JR, M. D. Noções práticas de obstetrícia. 13.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2004.
19. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
20. DEGENSZAJN, R.D.; ROZ, D.P.; KOTSUBO, L. Fracasso escolar: uma patologia dos nossos tempos? *Pediatria*, São Paulo, v. 23, n.1, p.23-32, 1986.
21. FERREIRA, A. L. Acompanhamento de crianças vítimas de violência: desafios para o pediatra. *J. Pediatr. (Rio de J.)*, Nov. 2005, vol.81, no. 5, p. 173-s180.
22. FERREIRA, A.L. e SCHRAMM, F. R Implicações éticas da violência doméstica contra a criança ara profissionais de saúde. *Rev. Saúde Pública*, Dez 2000, vol.34, no. 6, p.659-665.
23. FIAMENGHI JR., G.A.; MESSA, A.A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v.27, n.2, p.236-45, 2007.
24. GOMES, R. et al. A abordagem dos maus-tratos contra a criança e o adolescente em uma unidade pública de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, 2002, vol.7, no. 2, p.275-283
25. HARADA, M.J. C. S; BRÊTAS, J. R.S.; SILVA, C. V. Causas consequências e formas de prevenção da violência doméstica contra a criança e o adolescente. *Rev. paul. enfermagem*;22(3):261-267, set.-dez. 2003.
26. HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
27. JERUSALINSKY, Alfredo (org.). *Psicanálise e Desenvolvimento Infantil- um enfoque transdisciplinar*.Porto Alegre: Artes Médicas,1989.
28. MALDONADO, M.T.P. *Psicologia da gravidez: parto e puerpério*. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
29. NARVAZ, M.; KOLLER, S.H. Por uma pedagogia não-violenta: a questão do castigo físico como forma de disciplinamento. *Revista Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v.7, n.1, p. 27-34, 2004.
30. NOBREGA, Fernando José de. *Vínculo mãe-filho*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2005.
31. ROSENFELD, S. (Org.) *Fundamentos de Vigilância sanitária*. Ed. FIOCRUZ: RJ.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN  
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

2000. 304p.

32. SALLES, L.M.F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estudos de Psicologia, Campinas, v.22, n.1, p.33-41, jan.2005.

33. SETTON, M.G.J. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v.17, n.2, p.335-350, nov.2005

34. SOIFER, R. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. 6.ed. Porto Alegre: Artes

35. SUCUPIRA, A.C.S.L.; MOYSES, M.A.A.; NOVAES, H.M.D. O papel do pediatra nas dificuldades escolares. Pediatria, São Paulo, v. 8, n.1, p.23-32, 1986.

36. VIEIRA, E.M. A Medicalização do Corpo Feminino. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

37. VIGOTSKI, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

38. WANDERLEY, D.B. (org); CABASSU, G. Palavras em torno dos berços-Intervenção precoces bebê e família. 2º edição.Salvador: Ágalma,1997.

39. WEBER, L N D; VIEZZER, A P; BRANDENBURG, O J. O uso de palmadas e surras como prática educativa. Estudos de Psicologia 2004, 9(2), 227-237.

Aprovado pelo Colegiado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Professor (a) responsável**  
**(Carimbo)**

\_\_\_\_\_  
**Coordenador (a)**  
**(Carimbo)**